



Como um espaço Uma pedra bateu na passarela em frente à casa de um casal canadense e rangeu como uma camada de gelo se quebrando.

Joe Velaidum e Laura Kelly, que moram na Ilha do Príncipe Eduardo, capturaram um meteorito atingindo sua propriedade pela câmera da campainha. Alguns dizem que esta pode ser a primeira gravação de vídeo de um meteorito que também capturou seu áudio.

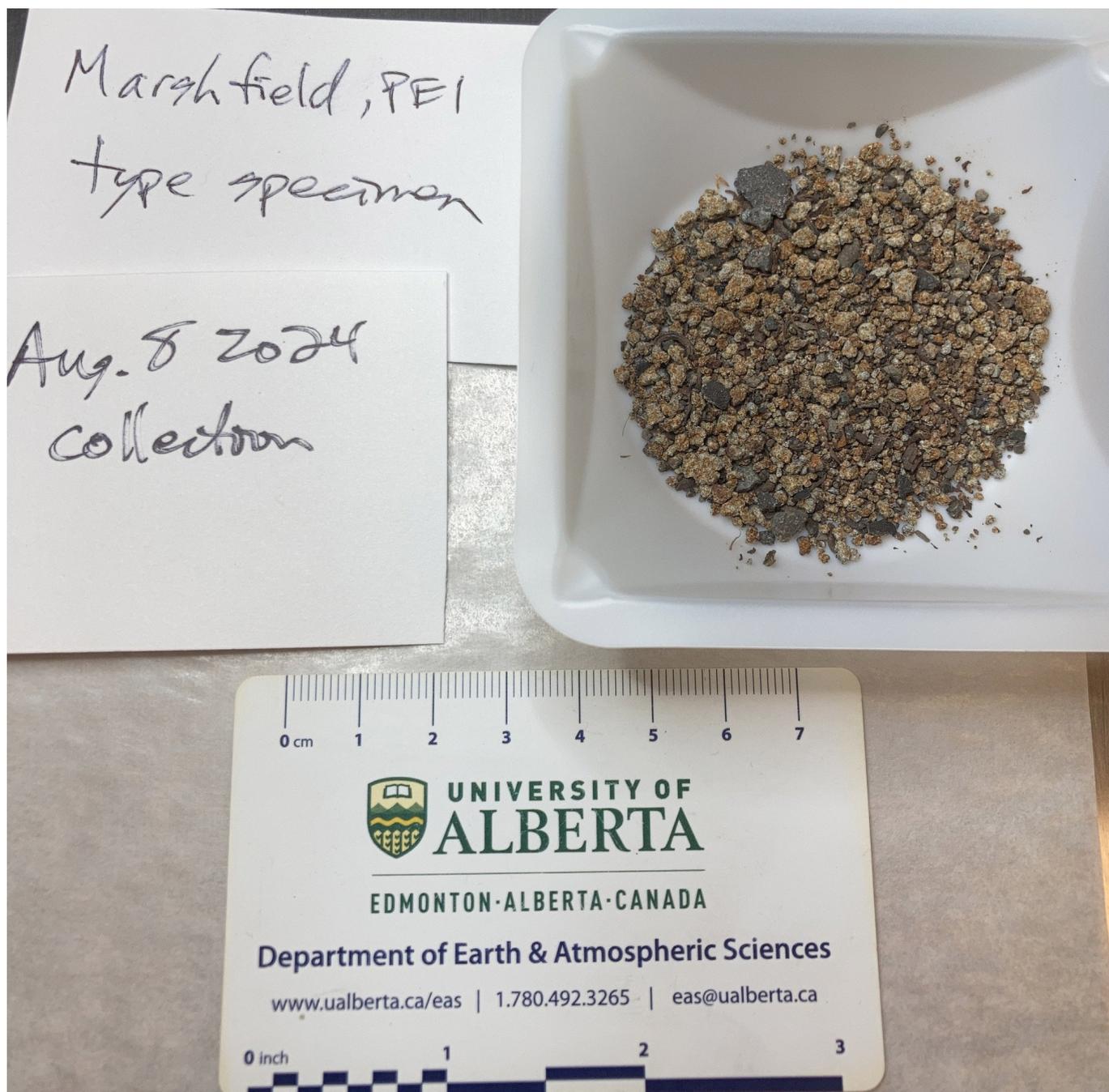
Graças a câmeras de campainha as pessoas tornaram-se voyeurs involuntários de alguns assuntos estranhos: um entregador atirando um pacote frágil, um lince rondando com olhos brilhantes, um suspeito de crime perambulando pela rua. Eles empalidecem em comparação com isso, disse Velaidum ao Mashable. O meteorito é um dos 69 conhecidos ter atingido o Canadá, de acordo com a The Meteoritical Society, que mantém o conjunto de dados mais abrangente.

“Quais são as probabilidades de este meteorito ter viajado centenas de milhões de quilômetros, apenas se espalhar pelo espaço, acabar na nossa atmosfera, acabar nesta pequena comunidade nesta pequena ilha no Oceano Atlântico, e depois chegar à nossa porta, “Velaidum disse. “As chances de isso acontecer são tão astronômicas.”

VEJA TAMBÉM:

Qual é o gosto de um meteorito? Alguém descobriu e engarrafou.





Cerca de 95 gramas de entulho foram recuperados da queda do meteorito na Ilha do Príncipe Eduardo, no Canadá.

Crédito: Coleção de Meteoritos da Universidade de Alberta

NASA estima cerca de 48,5 toneladas de material de meteoro com bilhões de anos chove na Terra diariamente, mas grande parte dela vaporiza na atmosfera ou mergulha na água, que cobre mais de 70% do planeta. As pessoas descobriram mais de 82.000 meteoritos confirmados. A grande maioria são pedaços de asteróides do cinturão principal, mas cerca de um por cento vem de Marte e o lua.

No dia 25 de julho de 2024, Velaidum e Kelly prepararam seus cachorros para passear. Quando estavam prestes a sair, Velaidum parou para pegar uma coleira e saiu. Quando retornaram, ficaram chocados ao encontrar poeira cinza clara e pedras pretas espalhadas em forma de estrela no caminho.



A força de um meteorito deixou um buraco de quase 2,5 centímetros em um tijolo.
Crédito: Coleção de Meteoritos da Universidade de Alberta



O casal começou a varrer a bagunça, imaginando se alguma coisa teria rolado do telhado. Seja o que for, foi embora uma goiva de quase uma polegada no tijolo.

Os [pais](#) de Kelly, que moram perto, se aproximaram e disseram ter ouvido um barulho alto. Foi seu pai quem primeiro sugeriu que a queda poderia ter sido um meteorito. Foi quando Kelly revisou a filmagem da câmera da campainha para ver se ela havia gravado o evento. Com certeza, eles viram uma pedra cair do céu.

Observe o lado direito da tela na marca de quatro segundos. Vídeo cortesia de Laura Kelly e Joe Velaidum

Velocidade da luz mashável

Foi quando eles entraram em contato com o Sistema de Relatórios de Meteoritos da Universidade de Alberta. Chris Herd, curador da coleção da universidade, olhou [fotos](#) dos destroços. Normalmente os relatórios que recebe são inválidos, disse ele, estimando que cerca de “99,9%” das rochas são da Terra.

“Esse é um palpite aproximado. Pode ser mais do que isso”, disse ele, rindo.

Mas o que ele notou nos escombros foi revelador crosta de fusão uma fina camada vítrea que se forma nos meteoros à medida que sua superfície derrete devido à fricção do ar. Ainda assim, os geólogos precisariam coletar amostras e levá-las ao laboratório para uma investigação completa.

“As chances de isso acontecer são tão astronômicas.”

Assim que a dupla percebeu que poderia realmente ter uma rocha extraterrestre em suas mãos, eles trabalharam mais para limpar o máximo possível de detritos. O pai de Kelly ajudou com um forte ímã. No final das contas, eles recuperaram cerca de 95 gramas, aproximadamente o peso de 17 moedas dos EUA.

“Acho que a certa altura eles disseram que estavam usando um aspirador de pó no gramado para tentar levantar as coisas e, em seguida, passando um ímã no saco de pó para tentar pegar o material”, disse Herd.



O meteorito caiu em Charlottetown, na Ilha do Príncipe Eduardo, uma província do Canadá. Crédito: EyesWideOpen/Getty Images

Coincidentemente, Herd já tinha férias planejadas para uma viagem à Ilha do Príncipe Eduardo apenas duas semanas depois, então ele e sua família fizeram um desvio para casa. Embora todos rochas espaciais na Terra são raras ele classificou o meteorito como um chamado condrito comum tipo mais comum de meteorito rochoso, composto principalmente por minerais silicatados, com algum conteúdo de metal.

Os meteoritos há muito são divididos em duas categorias básicas: as “quedas” e as “descobertas”. Se alguma parte do evento que levou ao pouso foi testemunhada, seja por pessoas ou seus equipamentos, é rotulado como queda. O resto são descobertas, de acordo com a The Meteoritical Society. Em um artigo de 2015 a sociedade disse que as quedas eram extremamente raras, contabilizando apenas 410 meteoritos no seu boletim desde a sua criação em 1957, em comparação com dezenas de milhares de descobertas.

Quer este meteorito em particular, oficialmente nomeado Charlottetown este mês não se sabe onde pousou, é a primeira queda capturada com áudio e vídeo. A Sociedade Meteorítica não mantém esse tipo de registro, disse Guy Consolmagno, presidente da organização.



O meteorito de Charlottetown deixou respingos de poeira em forma de estrela e um buraco em uma passarela de tijolos.

Crédito: Coleção de Meteoritos da Universidade de Alberta

Mas o que está claro para Herd é o valor de pesquisa do espécime e seu registro. O vídeo documentou o momento da chegada do meteorito, até o segundo. Essa informação, juntamente com observações de bolas de fogo, poderia ajudar a determinar a órbita do



meteoróide pai e, potencialmente, de onde ele veio. Os quadros do vídeo também podem ser analisados quanto ao ângulo e velocidade. Pode até haver algo para aprender sobre as propriedades físicas do meteorito a partir da acústica, disse ele. Herd planeja fazer mais estudos.

Velaidum, professor de estudos religiosos na Universidade da Ilha do Príncipe Eduardo, disse que a experiência o mudou. Depois de assistir aos vídeos da campanha, ele percebeu que, quando parou para mover a coleira de um cachorro, estava parado no local onde o meteorito caiu, poucos minutos depois. Ele passou os últimos meses se perguntando se isso poderia tê-lo matado.

“Eu ministro um curso sobre o significado da vida, onde falamos sobre quão grandioso e grande é o universo em comparação com quão pequena é a vida humana”, disse ele. “Isso tudo foi apenas uma espécie de exercício acadêmico antes de isso acontecer.”